

Ibase analisa o voto

O eleitorado brasileiro que mora em pequenos municípios de até 50 mil habitantes tem uma tendência marcadamente conservadora, justamente ao contrário do que habita cidades maiores. A conclusão é de um estudo do Instituto Brasileiro de Análise Sócio-Econômica (IBASE), a partir dos dados das eleições do ano passado.

Curiosamente, o Ibase constatou também que hoje o eleitorado brasileiro se divide rigorosamente ao meio entre os que moram nas pequenas e os que vivem nas cidade com mais de 50 mil habitantes.

Nos pequenos municípios — detecta o Ibase — o voto é muito menos independente e está mais sujeito a injunções de lideranças locais que a fatos genéricos do país, ou seja, o eleitor é vítima de um clima ideal do chamado clientelismo e da manipulação. Nos centros maiores, principalmente na periferia das grandes cidades, ainda de acordo com o Ibase, essa característica praticamente desaparece.

Uma comparação com as votações obtidas pelos diversos partidos também figura no estudo. O PT, por

exemplo, só conseguiu obter 3,5% de seus votos em cidades com menos de 50 mil habitantes. Os restantes (96,5%) vieram de municípios com mais de 50 mil habitantes. No outro extremo está o PL. O partido conseguiu 86% dos seus votos em pequenas cidades contra apenas 14% nas maiores.

As cidades maiores também foram o manancial de votos para o PSDB (88%), PDT (79%) e PSB (65%). Nas pequenas cidade, de uma forma geral, os eleitores preferiram os chamados partidos mais conservadores. O PFL conquistou 77% dos seus votos nessas localidades. O PDS obteve 74% dos votos; o PDC ficou com 67%; o PMDB com 70% e o PTB com 58%.

O estudo do Ibase, baseado na opção de votos dos eleitores, conclui que 255 municípios brasileiros (33,5%) têm uma tendência marcadamente progressista. Outras 1 mil 740 cidades (33,9%) não têm uma tendência ideológica muito definida. Finalmente, a tendência conservadora impera entre os eleitores de 1 mil 884 municípios (32,6%).